

SINDICATO FORTE SEM RADICALISMO

Homenagem a Paulo Henrique Rodrigues Santos (in memoriam).

Em defesa da democracia!

Buscamos a melhor forma de contribuir com os debates da categoria, nos apresentamos para a construção de uma política embasada na plataforma dos trabalhadores e que viesse a contemplar os anseios da categoria. Desde então continuamos nossa tarefa, nesta mesma perspectiva, como durante a última greve quando demarcamos nossa posição e alertamos as direções e ao conjunto da categoria, quanto ao risco dos golpes contra os nossos direitos, e mais recentemente, com propostas para a categoria com vista ao enfrentamento dos golpistas e em defesa da democracia. O Congresso do STU se configura como um espaço para a correção de rumos e, principalmente, para o estabelecimento de uma política para nossa categoria com uma agenda propositiva capaz de nos incluir, como outrora, no cenário nacional e para nos reabilitar ao debate sindical e a disputa de projetos junto ao Estado e a sociedade e com isso resgatar o protagonismo Sindical, tão reclamado pela base dos Trabalhadores da Unicamp. Assim, com a perspectiva de reorganizar nossas Ações e estabelecer políticas que atendam a categoria como um todo, apresentamos nossa análise e um conjunto de propostas alicerçadas numa plataforma, com vistas ao fortalecimento e a defesa de projetos da classe trabalhadora que estão em disputa numa conjuntura sabidamente desfavorável, mas que não nos intimida.

UNIDADE CONTRA O GOLPE

Num mundo mergulhado na crise do capitalismo, em que o desemprego atinge mais de 13.1 milhões e com previsão de aumentar segundo a Organização Internacional do Trabalho - OIT, o imperialismo busca via guerras aos povos e ataques aos direitos e conquistas dos trabalhadores impor sua política de pilhagem e desagregação. Nas universidades, palco histórico de lutas pela democratização do país, as mobilizações se deram pelo compromisso tradicional de luta da categoria e pela base frente à ausência das direções neste processo. A consciência da vanguarda não esperou pelo burocratismo e cerrou fileiras com os setores progressistas neste processo de resistência e de luta contra os interesses das oligarquias. Em 2017, Golpe instalado. A categoria cobra a grande greve e tem por resposta que o momento agora é de cautela. É verdade, não estamos mais sob a gestão de um governo democrático popular. O Brasil vive hoje um estado de exceção, onde processo de negociação não está no horizonte e o diálogo da Mesa Nacional de Negociação Permanente foi substituído pelos gases e cassetetes. Voltamos aos anos de chumbo.

O GOLPE NA EDUCAÇÃO

O governo promove um dos maiores ataques à educação

pública brasileira. Para além dos cortes no orçamento, levando as instituições públicas ao estrangulamento financeiro, ameaçando a continuidade de seu funcionamento, promove a reestruturação curricular do ensino básico em atendimento ao mercado e à indústria da educação privada. E para quebrar os movimentos de resistência ao seu projeto, também reestrutura o Fórum Nacional de Educação excluindo entidades representativas do movimento sindical e social.

CHAPA PURA CONTRA A PROPORCIONALIDADE

Em 2015 foi aprovado pelo Congresso dos Trabalhadores da Unicamp a eleição da diretoria do STU pela proporcionalidade, ou seja, cada chapa tem o direito a um número de vagas para diretores de acordo com a quantidade de votos que o grupo receber. Neste sistema se aplica o cálculo do “quociente eleitoral” obtido pela divisão do número de votos válidos pelo de vagas a serem preenchidos. Para ser eleito é preciso que a chapa atinja pelo menos 10% dos votos válidos. A chapa que receber porcentagem dos votos inferior a esse quociente mínimo, não garante nenhuma vaga na direção do STU. Somo contra o formato atual de eleição proporcional nome a nome, ainda que os candidatos se organizem por chapa, não aproxima a diretoria da base. A eleição de fato acontece de forma personalista e não política, pois as chapas pouco influenciam. Defendemos a chapa pura contra a proporcionalidade.

DEFILIAÇÃO E SUSPENSÃO DO VALOR PAGO PARA A FASUBRA

A FEDERAÇÃO DE SINDICATOS DE TRABALHADORES TÉCNICO-ADMINISTRATIVOS EM INSTITUIÇÕES PÚBLICAS DE ENSINO SUPERIOR DO BRASIL - FASUBRA, fundada em 19 de dezembro de 1978, é órgão sindical que congrega sindicatos de trabalhadores em Instituições Públicas de Ensino Superior (IES) sob quaisquer denominações, em todo o território nacional. O STU paga mensalmente e regularmente uma contribuição financeira fixada no Estatuto, eventualmente determina da pelo CONFASUBRA e Plenária Nacional Geral da FASUBRA para se manter filiado a essa instituição, valor esse de 5% (cinco por cento) da arrecadação recebida da contribuição sindical paga pelos funcionários da UNICAMP.

Propomos a suspensão imediata da contribuição paga, a desfiliação da FASUBRA e mudança no estatuto do STU.

Assinam "Sindicato Forte Sem Radicalismo"

Francisco Genezio Lima de Mesquita
Roberto Carlos de Souza
Marcelo Caldas
Paulo Robson Campos de Souza
Raimundo Nonato Ferreira Teixeira
Diretor Jeferson